

Na prática, corte dos zeros já foi feito

O Governo não faz, o povo faz. O corte de zeros do cruzeiro — várias vezes adiado — está nas ruas. E que um número tão grande de zeros já não cabe mais nas plaquetas de preços ou calculadoras. Na Gelli do Rio Sul, um jogo de sala com quatro cadeiras sai por Cr\$ 21.500. Os três zeros já foram cortados.

— As pessoas se confundem. Às vezes chega cliente aqui querendo saber com quantas notas se paga uma cadeira ou uma poltrona — conta André Miranda, um dos vendedores.

Na Arezzo, um par de botas custa Cr\$ 2.920 e não mais Cr\$ 2,920 milhões. Logo adiante, uma maleta de executivo é anunciada por 24362100. Parece até segredo de cofre, mas é o preço sem ponto nem vírgula. Quanto custa? Cr\$ 2,4 milhões? Cr\$ 243.621,00? Cr\$ 243 milhões? Nada disso: o preço certo é Cr\$ 24.362.100,00.

— Não cortamos os zeros porque alguém pode pensar que é Cr\$ 243 mil — explica a gerente.

Na rotisserie da Superdelli, o preço da maioria das mercadorias refere-se a 100g. O preço por quilo tem muitos zeros e assusta o freguês. Assim, em vez de estampar que um quilo de presunto parma custa Cr\$ 3.960.000,00, melhor dizer que 100g custam Cr\$ 396 mil. Na Sendas 24 horas, no Leblon, o fotógrafo Celso de Carvalho diz que vive se confundindo com o extrato do cartão:

— São tantos zeros que a gente nem sabe mais — diz, ao fazer compras com a mulher.